

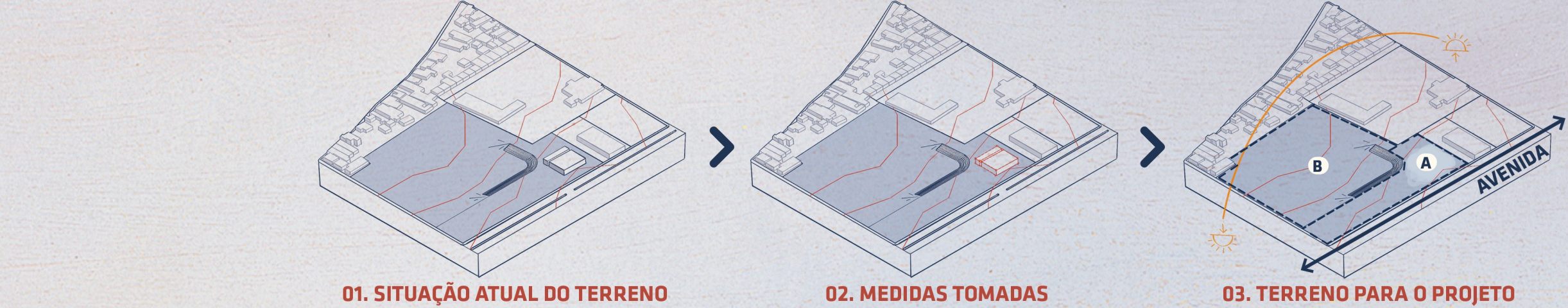
CENTRO CULTURAL JAPONÊS
REATIVAÇÃO DAS MEMÓRIAS E ATIVIDADES CULTURAIS JAPONÊSAS EM ITAPORANGA

Itaporanga, cidade do interior paulista cujo nome tupi significa “pedra bonita” e que hoje possui cerca de 14.085 habitantes, foi fundada pelo Barão de Antonina, João da Silva Machado, e embora sua origem não esteja diretamente ligada à imigração japonesa, a região recebeu diversas famílias nipônicas, possivelmente devido às migrações internas no início da imigração e ao interior paulista ser um destino comum. A partir disso, comunidades japonesas se consolidaram e suas práticas culturais passaram a fazer parte do cotidiano local, sendo que em Itaporanga essas atividades começaram por volta dos anos 1960, inicialmente com grupos de atletismo, o que resultou na formação de um grupo mais organizado e, posteriormente, na criação do Clube do Japonês.

O clube foi construído e mantido por meio de doações dos próprios membros, onde quem contribuía mais recebia maior prestígio na administração, mas ao longo dos anos sua estrutura social enfraqueceu, especialmente com a ida de membros ao Japão, levando ao encerramento das atividades por volta de 2005/2006 e ao abandono do local até recentemente, que agora encontra-se uma academia no antigo barracão.

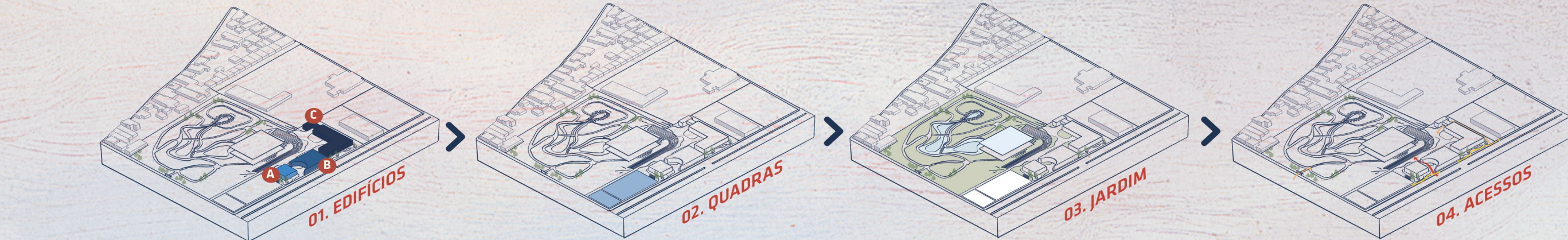
01. No terreno escolhido para o projeto, onde funcionava o antigo Clube do Japonês, encontram-se atualmente um barracão, utilizado anteriormente para abrigar alguns eventos e encontros, uma arquibancada, que necessitaria de uma reforma e um campo sem uso, onde eram realizadas as práticas esportivas e os undokai.

02. Para o desenvolvimento do projeto, será necessária a remoção do antigo barracão, devido à falta de manutenção, já que permaneceu muito tempo abandonado. Além disso, não traz uma linguagem e característica que será abordado do projeto. Porém, será mantida a arquibancada existente, para a conservação da configuração.

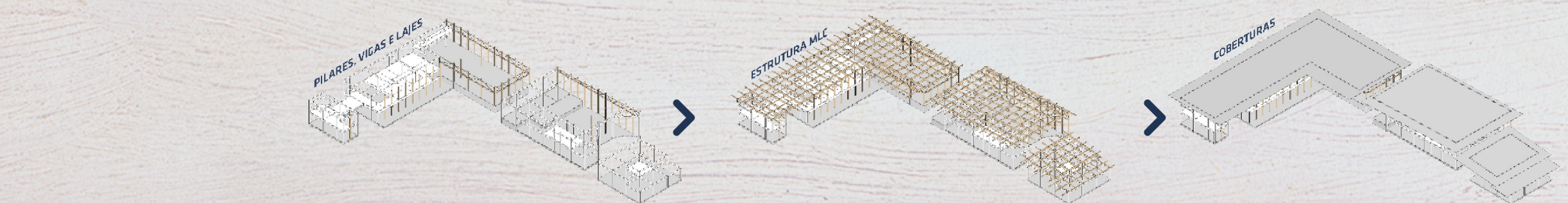


01. O edifício foi implantado nesse local para manter uma configuração semelhante à existente e aproveitar o acesso pela Avenida Santa Cruz, facilitando a entrada e a visibilidade do projeto. Os blocos foram organizados conforme o nível de privacidade: o bloco A será público, o bloco B terá uso público/privado conforme a programação, e o bloco C será destinado aos mensalistas, com acesso mais reservado.

02. As quadras foram implantadas após o edifício para consolidar a região como um espaço de atividades culturais e esportivas, concentrando o fluxo de pessoas nesse setor. A localização na esquina amplia a abertura visual do projeto, eliminando barreiras visuais e torna a avenida mais ativa e dinâmica.



01. O edifício foi implantado nesse local para manter uma configuração semelhante à existente e aproveitar o acesso pela Avenida Santa Cruz, facilitando a entrada e a visibilidade do projeto. Os blocos foram organizados conforme o nível de privacidade: o bloco A será público, o bloco B terá uso público/privado conforme a programação, e o bloco C será destinado aos mensalistas, com acesso mais reservado.



Com isso, o projeto possui como conceito o resgate e a valorização da cultura japonesa na cidade de Itaporanga, levando em consideração a importância de manter viva essa herança cultural, especialmente após o encerramento das atividades esportivas e culturais do antigo Clube do Japonês. A escolha do terreno, que anteriormente pertencia à comunidade japonesa foi fundamental para reforçar essa conexão histórica e simbólica. A proposta busca proporcionar uma experiência de imersão na cultura japonesa, tanto através da arquitetura do edifício, quanto pelo jardim proposto, que irão incorporar elementos orientais.

Além de preservar a memória, visa qualificar o espaço urbano, oferecendo à toda população itaporanguense um local de lazer, contemplação e conhecimentos através dos usos. Outro aspecto importante é a reativação da Avenida, promovendo uma melhor caminhabilidade aos pedestres e a integração com o entorno, através de estratégias como fachadas ativas e o afastamento do edifício em relação à calçada. De forma a permitir criar uma transição fluida entre o espaço público e o privado, fortalecendo a relação do edifício com a cidade e promovendo um espaço urbano mais dinâmico.

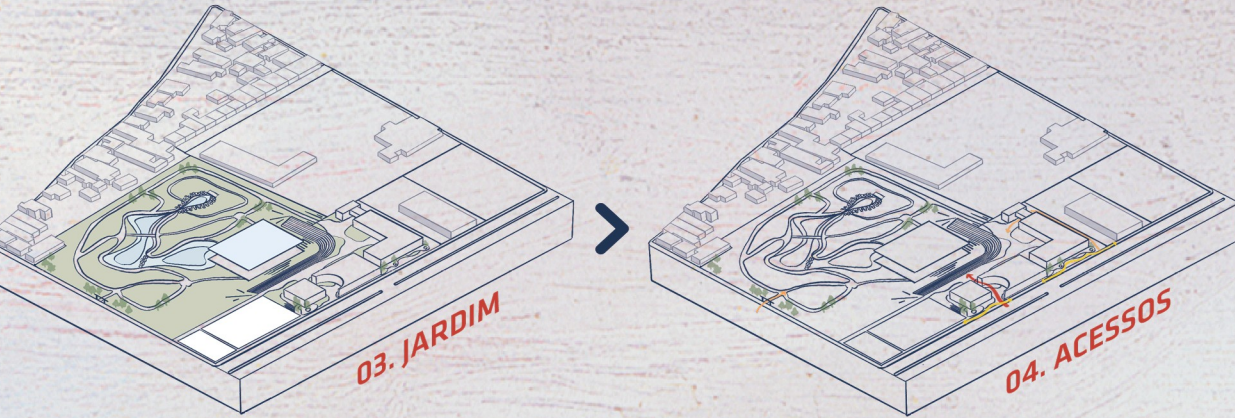
ração inicial.

03. Com as remoções realizadas, tornam-se evidentes as duas divisões do terreno, geradas pela presença da arquibancada. Dessa forma, é possível criar uma setorização do projeto: o Setor “A” será destinado à parte construtiva, de caráter mais privado, enquanto o Setor “B” abrigará o jardim, configurando-se como um espaço mais público.



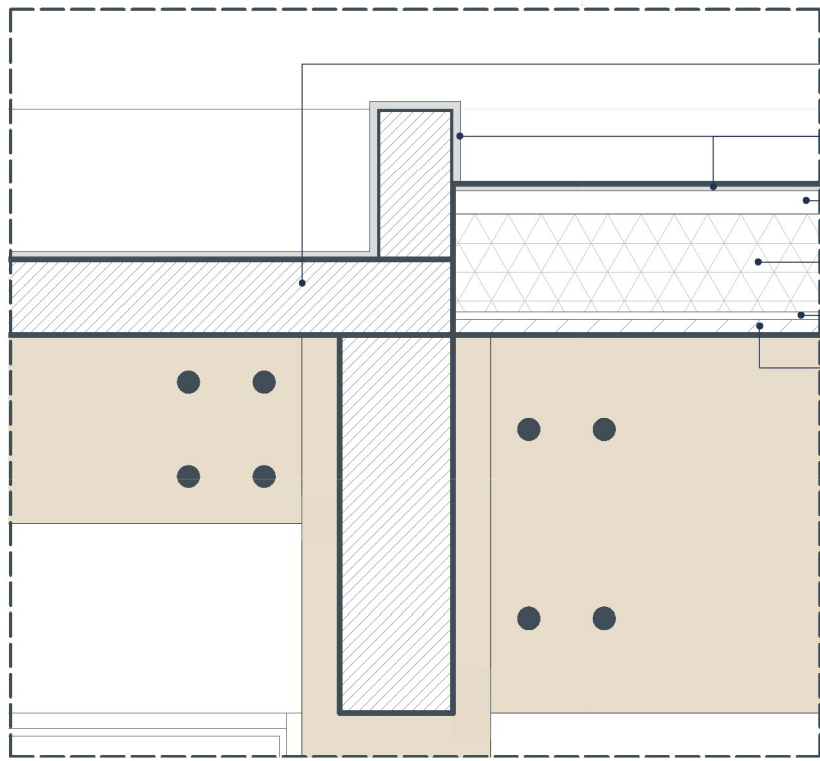
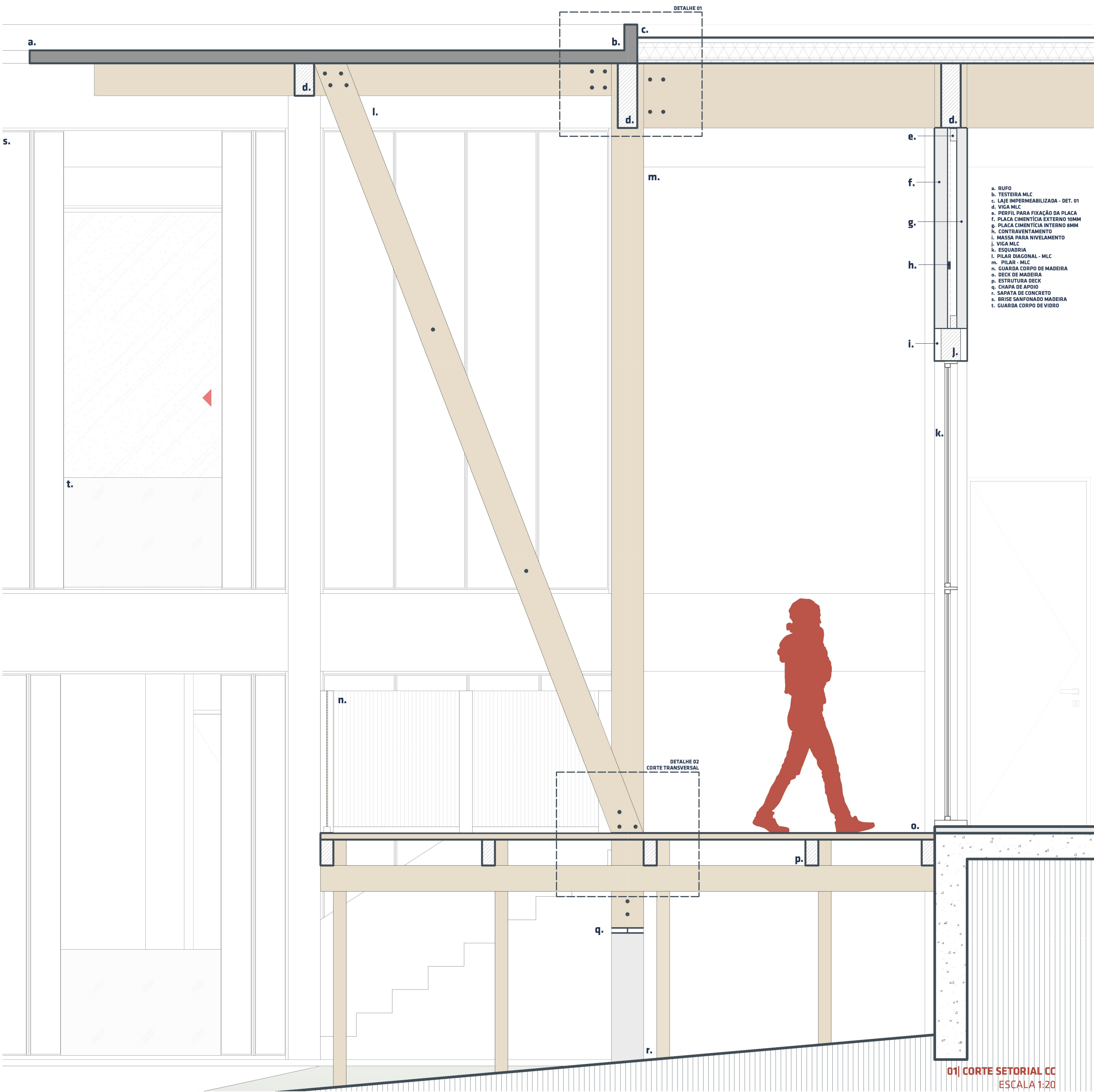
03. O jardim e o pavilhão, ambos públicos, foram pensados para suprir a carência de áreas de lazer e contemplação na cidade. A preservação da arquibancada motivou a criação do pavilhão para eventos ao ar livre, acompanhado por um jardim com caminhos orgânicos e vegetação inspirada na essência dos jardins japoneses.

04. O último diagrama ilustra os acessos ao projeto: o principal ocorre pela Avenida, entre os blocos mais públicos. Os acessos secundários atendem ao edifício de uso restrito e ao Jardim, facilitando contemplação e manutenção. Além disso, a integração entre calçada e recuo do edifício cria uma transição fluida e convidativa entre o espaço público e o interno.

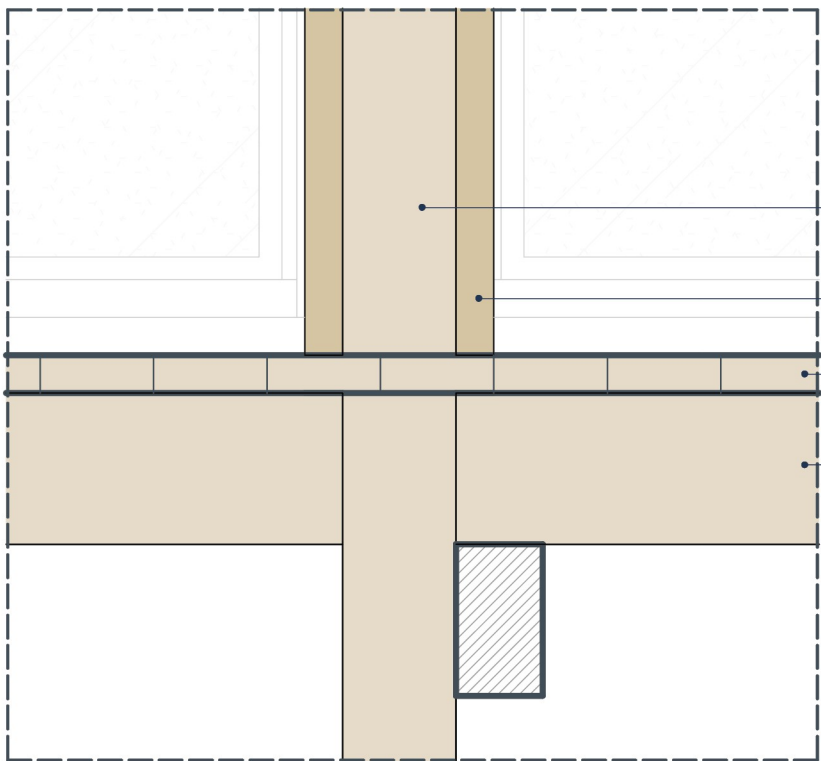


ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

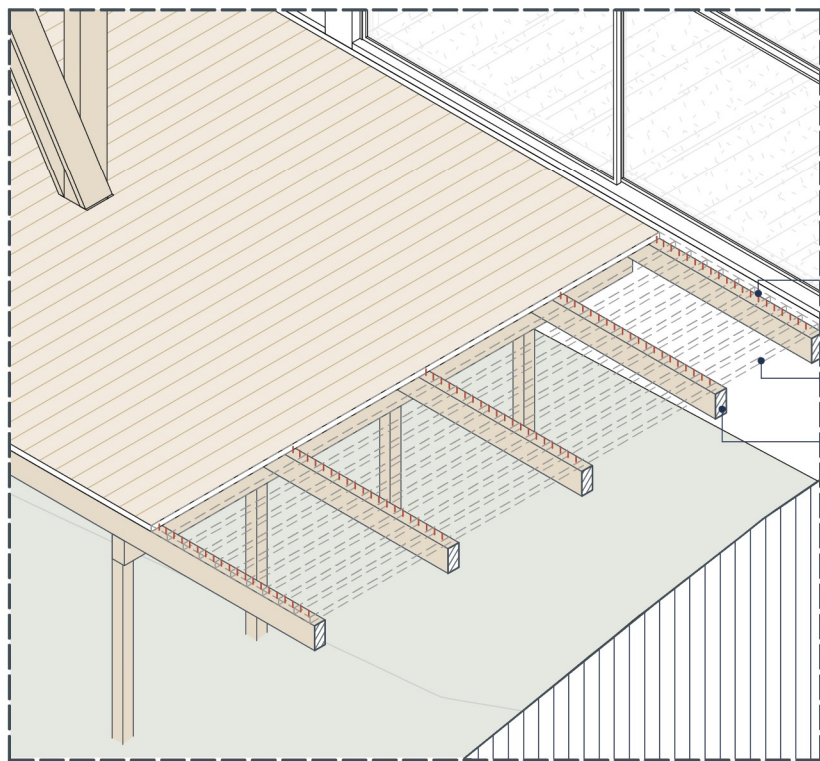
A escolha pelo sistema misto se deve ao contexto do local em que o projeto está inserido (interior), onde é muito comum o uso da alvenaria convencional. No entanto, para trazer uma característica oriental e garantir maior liberdade formal nas coberturas, optou-se pelo emprego de MLC.



02| DETALHE 01
ESCALA 1:10



03| DETALHE 02 - CORTE TRANSVERSAL
ESCALA 1:10



04| INSTALAÇÃO DECK
SEM ESCALA



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

organização
instituto
de arquitetos
do brasil

Folha nº
1/2